


TEMPORADA 07

EPISÓDIO 04


MANUAL DO FRACASSO AFETIVO

- VALÉRIA PEDE CONSELHOS AO TIO OSVALDO -





MANUAL DO FRACASSO AFETIVO



Valéria estava inconformada.

Nada funcionava. Nenhum laço se criava. Cada tentativa de ser a vovó querida resultava numa sequência de desastres emocionais que fariam até uma novela mexicana parecer equilibrada. Os netos não apenas a rejeitavam — eles a enfrentavam. De frases do Paulo Coelho até ameaças com tijolos coloridos, a relação familiar deslizava ladeira abaixo sem freio, sem cinto e com um GPS apontando direto pro inferno.

Foi então que Valéria começou a observar os movimentos da casa. E percebeu uma coisa que lhe doeu mais que varizes inflamadas: eles adoravam o Osvaldo.

Chamavam de tio, riam das piadas dele, obedeciam ordens murmuradas e até dividiam biscoito recheado com ele. Inclusive Tadeu, o capeta em forma de criança.

Já com Clara, eles se comportavam como prisioneiros em regime semiaberto: sabiam que se falassem merda, o castigo vinha no formato de “lavar o banheiro três vezes por dia com escova de dente”. Letícia, por sua vez, nem precisava falar — ela só balançava as chaves da gaiola ou mostrava o spray de pimenta. Isso já fazia os três se comportarem como fradinhos em procissão.

Valéria não aguentou mais. Procurou Osvaldo na varanda, onde ele folheava calmamente um catálogo de fuzis semiautomáticos enquanto resmungava palavrões baixos e lia em voz alta um manual de limpeza de rifles de longo alcance calibre 50.

— Osvaldo, posso conversar contigo?

Ele ergueu o olhar por cima do papel, com os olhos semicerrados e o cenho franzido, como todo fuzileiro naval que tolera a paz apenas quando armado até os dentes.

Valéria suspirou, nervosa.

— Quero... quero me aproximar dos meus netos. Eles me odeiam. Me veem como uma múmia raivosa. Eu quero mudar isso. Quero que me amem. Me ajude a quebrar esse gelo.

Osvaldo soltou uma risada lenta.

— Valéria... você quer afeto? Afeto real? De crianças?

— Sim!

— Então vai pra um orfanato e adote três que ainda não falam. Mas já que quer tentar com esses aí, posso te dar umas dicas...

— Sério? Que bom! Anotações abertas!

— Ótimo. Primeira regra: fala a linguagem deles. Seja jovem. Descolada. Gírias, memes, essas porras.

— Hum... tá, gírias.

— Segunda: seja “inclusiva”. Trata eles como “parça”. Nada de “meus netinhos queridos”. Fala “aí, rapaziada”, “e aí, tropa”. Entendeu?

— Tropa. Certo.

— Terceira: impressione com algo radical. Fala que já andou de skate, que usa TikTok, que tem um canal de slime.

— Mas isso é mentira!

— Mentira por mentira, tua mortadela também era presunto velho de promoção.

— Tá. O que mais?

— Desafia eles. Criança adora ser provocada. Manda um “duvido vocês ganharem da vó no braço de ferro”.

— Você tá de sacanagem?

— Sempre. Mas faz.

Cena 1: Valéria e André

Valéria entrou no quarto do André como uma influencer aposentada tentando fazer um unboxing de afeto.

— E aí, parça! Tá suave?

André tirou os fones e ficou paralisado por três segundos.

— O que aconteceu com a senhora? Tomou remédio vencido?

— Que nada, meu rei! Só queria colar aqui no seu rolê pra dizer que vó também manja de tecnologia! Sabia que eu tenho um canal de ASMR de rosário eletrônico?

André fechou o notebook devagar, como quem fecha a tampa de um caixão.

— Senhora quer que eu chame um psiquiatra ou é só crise de abstinência da novela das seis?

— Ah, não começa com esse deboche, André. Eu sou top, sou cringe e sou tudo junto. Bora um braço de ferro pra provar?

— Eu prefiro me internar num convento do que brincar com a senhora.

Cena 2: Valéria e Ulysses

Valéria abordou Ulysses no corredor com um boné virado pra trás e um óculos escuro de 1997.

— E aí, meu chapa! Naruto é top, mas já viu Cavaleiros do Zodíaco raiz?

Ulysses encarou.

— Senhora tá usando droga? Ou é só demência em estágio avançado?

— Que nada! Só queria me enturmar, pô. A gente podia jogar um GTA junto, tirar uns “x1”, depois dançar TikTok com a vó!

Ulysses piscou devagar.

— A senhora já viu alguém tomar um tijolo por tentativa de parecer legal?

— Tá me ameaçando?

— Tô te salvando. Vaza.

Cena 3: Valéria e Tadeu

Valéria entrou no quarto onde Tadeu estava fazendo a tarefa de férias junto com o robô Bob Esponja.

— E aí, tropinha! Bora fazer uma trend juntos, vó e neto? Tipo aquela de beber vinagre e fingir que tá tudo bem?

Tadeu nem olhou.

— Se a senhora beber vinagre, quem finge que tá tudo bem é o IML.

— Olha, eu trouxe balinhas. E uma tattoo falsa. E um adesivo do Batman.

— A senhora me respeita. Eu sou terrorista, não criança.

— Ai, que saco, menino maldito! Me trata bem, caramba!

— Conselho Tutelar on speed dial.

Reação de Clara e Osvaldo

Clara assistia tudo da escada, rindo com uma taça de vinho branco na mão.

— Eu devia te prender por crueldade contra idosos, Osvaldo. Isso foi tortura em tempo real.

— Eu avisei que era pra ela adotar criança muda... — respondeu Osvaldo, com um sorriso cínico. — Eu só empurrei a véia pro penhasco e ela foi pulando achando que tava surfando.

— Você é doente.

— E você é sádica. E é por isso que a gente funciona.

Valéria terminou o dia trancada no banheiro, falando sozinha em frente ao espelho:

— "Aí, tropa... vovó virou cringe... fui de base... vida loka..."

A pia respondeu com um gotejamento ritmado e zombeteiro.

